



Presidente do Sintraconst-ES, Carioca: Desembargadores reconheceram o amplo respaldo da categoria ao movimento

## CONQUISTA HISTÓRICA: OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESPÍRITO SANTO ARRANCAM 14% DE AUMENTO

**Justiça reconhece luta do Sindicato, abona dias de greve e garante R\$ 400 de cesta básica**

Mais uma vez, a mobilização, a organização e a capacidade de pressão do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Espírito Santo (Sintraconst-ES) resultaram em uma grande vitória.

Na quarta-feira (4), em decisão unânime, os desembargadores do Tribunal Regional do Trabalho local julgaram o dissídio coletivo da categoria e estabeleceram um aumento de 14% nos salários para todos os operários do estado.

Era exatamente o que exigia o Sintraconst-ES, que, até então, havia arrancado o índice para os operários das grandes empresas, como Mendes Júnior, as empreiteiras da Samarco e da 8ª Usina da Vale. Agora, o benefício é geral, tanto para o pessoal da indústria quanto da construção.

**RETROATIVO** - No caso da construção, serão 12% de aumento retroativos a maio e mais 2% em novembro. A cesta básica será de R\$ 170, com outros R\$ 80 de gratificação para os trabalhadores que não apresentarem faltas injustificadas no mês. As empresas também arcarão com R\$ 60 do valor do plano de saúde

Já na área industrial, serão 14% de aumento, R\$ 400 de cesta básica e plano

de saúde gratuito e extensivo à família.

Os avanços são resultado da greve realizada em maio e também considerada legal pelo Tribunal no julgamento de quarta. Portanto, todos os dias serão abonados. Na ocasião, mais de 5 mil obras foram paralisadas e 99% da categoria aderiu ao movimento que reuniu cerca de 80 mil trabalhadores.

**BASE** - Presidente do Sintraconst-ES, Paulo Peres (Carioca), destaca, inclusive, que a capacidade de diálogo do Sindicato com as bases foi reconhecida e elo-

giada pelos desembargadores, enquanto a atuação patronal foi alvo de críticas.

**CRESCIMENTO** - "O Sinduscon (sindicato dos empresários) pediu a abusividade da greve e os desembargadores lembraram que o Espírito Santo cresce em um ritmo superior ao da China, que a construção é um dos setores que mais lucram, ressaltou que o preço dos imóveis crescem a um ritmo assustador e que oferecer somente 6% de reajuste é um enfrentamento aos trabalhadores e, praticamente, um convite à greve", afirmou Carioca.

### ES: LUTA AGORA É PARA GARANTIR AVANÇOS NA PESADA

Após essa conquista, o sindicato segue para defender os cerca de 50 mil empregados da indústria pesada.

O Sintraconst-ES passa a ocupar o lugar do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Pesada do Espírito do Santo (Sindopem-ES). Há 15 anos, a entidade que representa os operários de grandes obras como rodovias, pontes, estádios e viadutos, enfrentava um processo na Justiça do Trabalho apontando sua ilegalidade.

A direção do Sindopem era uma aula de ataque à classe trabalhadora, com convenções que permitem banco de horas, ao invés de pagamento de horas extras, e contratos temporários. Situação que apenas reforça a luta histórica da CUT para que a organização sindical seja livre e autônoma.

"Em 15 dias começamos a negociar com os patrões. A data-base é em setembro e já queremos iniciar com tudo", aponta Carioca.

### CONGRESSO ABRE COM SEMINÁRIO INTERNACIONAL

A crise do capitalismo, que afeta especialmente a Europa e os EUA vem se aprofundando. Este é o tema do primeiro seminário de abertura do 11º CONCURT - Congresso Nacional da Central. Em debate, as consequências da crise para a classe trabalhadora, como o arrocho e a perda de direitos; e estratégias de enfrentamento para garantir conquistas e superar a crise.

O 11º CONCURT, que vai escolher a Direção Executiva da CUT para o período 2012-15, será realizado entre os dias 9 e 13 de julho no Transamérica Expo Center, na Av. Dr. Mário Villas Boas Rodrigues, 387 - Santo Amaro - São Paulo.

Estão confirmadas as presenças de 2.400 delegados indicados pelos Congressos Estaduais das CUTs em todo o Brasil e 140 dirigentes de centrais sindicais de mais de 40 países de todos os continentes. Até agora, a CUT recebeu mais de 300 pedidos de pessoas que querem participar do 11º CONCURT como observadores.





# CURITIBA: OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO REJEITAM ARROCHO PATRONAL E INDICAM GREVE A PARTIR DE 17/7

## Nova rodada de negociação está marcada para a próxima terça-feira

A Praça Dezenove de Dezembro, no Centro de Curitiba, foi tomada por trabalhadores da construção civil no início da noite desta quarta-feira (4). A categoria se reuniu para a assembleia que rejeitou por unanimidade a proposta do sindicato patronal (Sinduscon) para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho.

**MIGALHAS, NÃO!** - Os operários deram um sonoro “não” ao índice de reajuste de 7,5% proposto pelos empregadores. “Isso não é aumento, é migalha! Os trabalhadores são quem garante o lucro dos patrões e merecem ser valorizados. Não aceitaremos nada abaixo dos 10%”, protestou Domingos Oliveira Davide, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Curitiba e Região (Sintracon).

**MOBILIZAÇÃO** - Durante a assembleia também foi aprovado o indicativo de greve por tempo indeterminado a partir de 17 de julho. Uma nova rodada de negociação entre os Sintracon e o Sinduscon está marca-



**Trabalhador exige respeito e valorização profissional**

da para a próxima terça-feira (10). Nova e derradeira assembleia da categoria acontece no dia 16. “Se até lá os patrões insistirem nesse índice rebaixado, a construção civil vai parar em toda capital e região”, afirmou Domingos.

**SAÚDE E SEGURANÇA** - A luta do Sintracon em defesa de melhores condições de saúde e trabalho têm na batalha

pelo banimento do amianto um ponto importante. Há décadas o movimento sindical cutista defende esta bandeira.

O Brasil é um dos maiores produtores, consumidores e exportadores da fibra, usada principalmente na fabricação de produtos industriais como telhas, caixas d’água, pastilhas e lonas para freios.

O amianto já foi banido em 52 países. Na América Latina, Argentina, Chile e Uruguai deixaram de utilizar a fibra por lei. Nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Pernambuco sua

utilização é proibida, assim como em diversos municípios. Infelizmente, estão localizadas na capital paranaense três dos maiores fabricantes que utilizam o amianto: Brasilit, Eternit e Isdralit. Além disso, as empresas de demolição não disponibilizam equipamentos para prevenir a contaminação pelo produto, o que coloca em risco a saúde dos operários.

## APÓS PARALISAÇÃO DE ADVERTÊNCIA TRABALHADORES CONQUISTAM REAJUSTE DE 7% EM MANAUS

O Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Manaus (Sintracomec) conquistou um reajuste de 7% e cesta básica de R\$ 70,00 após negociação na última sexta-feira com o sindicato patronal (Sinduscom). O acordo atinge cerca de 30 mil trabalhadores.

Os patrões só desemperraram a negociação, que não avançava por conta de quatro dos 78 pontos da pauta, após uma paralisação de advertência organizada pelo sindicato na segunda-feira (25), que

atingiu 80% das obras da cidade.

Segundo Benony Mamede Pereira, secretário geral do Sintracomec e Secretário de Organização da Confederação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores nas Indústrias da Construção e da Madeira (Conticom), o acordo “foi satisfatório porque resultou em ganho real nos salários e manteve as conquistas anteriores”.

**MAIS SAÚDE** - Para a próxima negociação esta sendo articulada a inclusão do convênio médico.



**Acordo atinge 30 mil trabalhadores**

## MESA NACIONAL DA CONSTRUÇÃO DEBATE CONTRAPARTIDAS SOCIAIS

Toda a empresa que utilizar recursos públicos necessitará compensar os financiamentos com contrapartidas sociais aos seus trabalhadores. Esta foi a principal proposta apresentada pela bancada dos trabalhadores na reunião da mesa nacional tripartite da construção, ocorrida em Brasília no dia 3.

**COMPROMISSO** - Tais contrapartidas, defendem os trabalhadores, devem se tornar realidade o mais breve possível em programas como o Minha Casa Minha Vida e obras como a ampliação de refinarias. A bancada dos trabalhadores defendeu também que os beneficiados assinem o Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na Indústria da Construção para poderem receber os recursos.

**CBIC CAI NO RIDÍCULO** - Além disso, foi aprovado o repúdio ao documento da CBIC (Câmara Brasileira das Indústrias da Construção), que defende que as empresas indiquem os representantes da Organização no Local de Trabalho. A Conticom esteve representada por seu vice-presidente, Luiz Queiroz, e a CUT Nacional pelo companheiro Roberto Miguel.



**Luiz Queiroz representou a Conticom na Mesa**